



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

A COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES CEGOS: UMA ANÁLISE DO FILME INCOMUNICÁVEIS

Marcela Bernardo de Araújo¹
Gildete Amorim²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar relatos de experiências das investigações realizadas no processo de pré-produção do filme curta-metragem Incomunicáveis, assim como realizar uma análise do enredo comparando os métodos de comunicação utilizados pelos personagens com os do surdocego. Foram utilizados artigos, filmes, vídeos e entrevistas publicadas para o estudo do tema, além de narrativas de histórias de vida de pessoas surdas e cegas registradas em áudio e por escrito. Os resultados mostraram que há grande diversidade de meios de comunicação através de pessoas surdas e cegas e que apesar de apresentar desafios, é possível que surdos e ouvintes deficientes visuais se comuniquem e se relacionem.

Palavras-chave: Surdo. Cego. Comunicação. Relacionamento.

ABSTRAC

The present work aims to present reports of the work of investigations made in the pre-production process of the short film Incomunicáveis, as well as to perform a plot analysis comparing the communication methods used by the characters with those of the deafblind. Articles, films, videos and interviews published for the study of the subject were used, as well as narratives of life histories of blind people recorded in audio and in writing. The results showed that there is a great diversity of means of



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 –

communication through deaf and blind people and that despite presenting challenges, it is possible for deaf and visually impaired listeners to communicate and relate.

Keywords: Deaf. Blind. Communication. Relationship.

1 Graduada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense.
2 Pesquisadora e Professora de Libras na Universidade Federal Fluminense.

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência do processo de desenvolvimento e pré-produção e análise do filme curta metragem Incomunicáveis. O filme narra os desafios de comunicação que uma garota surda e um rapaz cego precisam enfrentar para iniciarem um relacionamento.

Alice é uma jovem de 18 anos que enfrenta dificuldades para se relacionar com os colegas de faculdade. Ela é surda e por não ter pessoas que entendam a língua de sinais a seu redor acaba por ficar isolada. As coisas mudam quando numa tarde Alice esbarra em Tomás, um rapaz deficiente visual muito comunicativo. Ela se encanta por ele e a partir de então passa a buscar novos meios para transmitir seus sentimentos, enfrentando seus maiores desafios: a comunicação e a timidez. (INCOMUNICÁVEIS, 2017, sinopse)

Antes de um aprofundamento nos relatos desta experiência é importante um entendimento básico a respeito das etapas no processo de realização de um filme: Tudo surge da ideia, esta pode ser motivada por fatores emocionais ou racionais, podem ser originais ou adaptadas, podem nascer de uma imagem ou de um sonho, entre tantas outras possibilidades. Tendo a ideia certa, inicia-se o processo de pesquisa para a formação da storyline, sinopse, argumento e escaleta (resumos do enredo). Enfim, o

NUEDIS – Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão de Surdos

Website: <http://nuedisuff.wixsite.com/nuedis>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

roteiro literário é escrito, mais tarde ele será decupado (recortado) e então se inicia o processo de pré-produção, nessa fase é preparado tudo o que será preciso para a filmagem (as pesquisas continuam aqui como laboratório). A produção corresponde ao período de gravação do filme, que pode durar horas ou meses, dependendo do projeto. Por fim, temos a pós-produção, é nesse momento que todo o material audiovisual capturado passa pelo processo de montagem e mixagem, partindo depois para a distribuição e exibição.

A ideia de Incomunicáveis surgiu de reflexões após minha participação nas aulas da disciplina “LIBRAS I”, ministradas pela professora e interprete Gildete Amorim (orientadora do projeto juntamente com Hadija Chalupe da Silva, professora da disciplina de Produção em Cinema e Audiovisual). Foi meu desejo produzir um filme que desse mais visibilidade aos conhecimentos adquiridos em aula a respeito da vida da pessoa surda, além de abordar outro tema importante ao tratar de diversidade e inclusão, a deficiência visual.

Com a ideia definida, parti para a pesquisa. Na primeira semana fiz contato com a professora Gildete Amorim e com a Divisão de Acessibilidade e Inclusão Sensibiliza UFF que me orientaram nas investigações para aprofundamento do conhecimento da surdez e da cegueira e suas características próprias, como a linguagem e desafios cotidianos. A próxima etapa foi feita através de material teórico e entrevistas em que surdos e cegos narraram suas histórias de vida. Também foi realizada uma apuração de filmografia que abordassem a surdez e a cegueira, assim como levantamento de vídeos de relatos de experiências.

O objetivo principal deste trabalho é responder a questão inicial que originou o filme: “Como um surdo e um cego podem se comunicar sendo o principal meio de comunicação do surdo a língua de sinais e a do cego a língua oral, se o surdo não ouve e o cego não enxerga?”. Através de todo material de pesquisa levantado e um estudo a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

respeito da surdocegueira, que Sandra Samara Pires Farias (2015, p.8) define como “condição do déficit simultâneo da audição e da visão, resultando em uma deficiência singular que ocasiona a privação dos dois sentidos responsáveis pela recepção de informações à distância”, foi possível não só responder a pergunta como também descobrir uma variedade de possibilidades para a comunicação entre pessoas surdas e cegas.

2 – DESENVOLVIMENTO

Em *Incomunicáveis* a personagem protagonista é Alice, uma jovem de 18 anos surda de nascença e não oralizada que se comunica através da língua brasileira de sinais e do português, através da escrita. Ela enfrenta dificuldades para se relacionar e se sente muito sozinha e deslocada, assim como muitas pessoas surdas se sentem na vida real.

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social. (PERLIN, 2004. p. 77-78)

A falta de conhecimento da Língua de Sinais Brasileira é uma das grandes barreiras na comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, ela contribui com a exclusão da pessoa surda que acaba se fechando em sua própria comunidade e cultura.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades

NUEDIS – Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão de Surdos

Website: <http://nuedisuff.wixsite.com/nuedis>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. (STROBEL, 2008. p. 24)

A figura abaixo trás gráficos de um estudo de caso sobre a inclusão de uma aluna surda no ensino profissionalizante em escola pública da cidade de Londrina que mostram como o não conhecimento, bem como a baixa proficiência e insegurança no uso da língua brasileira de sinais podem influenciar no distanciamento entre surdos e ouvintes.

Figura 1 – Gráficos de pesquisa de um estudo de caso sobre a inclusão de uma aluna surda no ensino profissionalizante em escola pública da cidade de Londrina.



Fonte: (HIRATA; DUTRA; STORTO, 2013, p. 216)

1 Disponível em: <https://pt.slideshare.net/leticiastorto1/incluso-de-aluna-surda-no-ensino-profissionalizante-em-escola-pblica-da-cidade-de-londrina>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Outro gráfico, de uma pesquisa de campo realizada pelo professor João Paulo Silva juntamente com uma turma do 5º período de História do Unilasalle–RJ, mostra respostas de alunos e funcionários do campus à pergunta: “Você sabe o que é Libras?”:

Figura 2 – Gráfico de pesquisa de campo realizada pelo professor João Paulo Silva e turma do 5º período de História do Unilasalle–RJ



Fonte: Site Unilasalle-RJ.¹

¹ Disponível em: <http://www.unilasalle.edu.br/rj/noticias/voce-sabe-o-que-e-libras/>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Após esbarrar em Tomás, um rapaz deficiente visual, Alice se vê diante de mais um desafio de comunicação, como ela poderia falar com ele? A personagem recorre à internet para encontrar a resposta dessa pergunta, porém não há um resultado concreto sobre a comunicação entre cegos e surdos.

Quando se digita a frase “como um surdo e um cego podem se comunicar” em um site de pesquisa o resultado é diretamente direcionado para textos sobre comunicação do surdocego.

O primeiro método que Alice encontra é a Libras Tátil, que é a língua brasileira de sinais adaptada para o surdocego através do uso da mão dele em cima das mãos do interlocutor.

Figura 3 – Comunicação através da Libras Tátil



Fonte: Google.¹

O aprendizado da Libras Tátil pode ser algo complicado para o cego sem nenhum conhecimento da língua de sinais brasileira como foi o caso de um aluno cego da Universidade Federal Fluminense – entrevistado no processo de pesquisa – ao ter um primeiro contato com a língua e o universo surdo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

Já um surdo de nascença conhecedor da língua de sinais que veio a perder a visão terá uma melhor compreensão da mensagem. O surdocego Carlos que esteve presente no Programa Encontro com Fátima Bernardes em julho de 2014, por exemplo, mostra muita desenvoltura na utilização da Libras Tátil.²

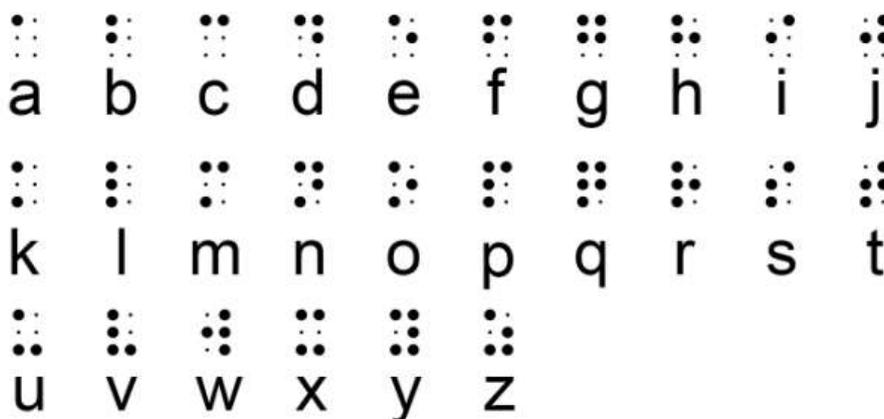
1 Disponível em: <http://surdohk.blogspot.com.br/2014/10/flagrantes-de-momentos-espetaulares-de.html>

2 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bxh0H3nuIKk&feature=youtu.be>

Como Tomás provavelmente não deveria conhecer a língua brasileira dos sinais, Alice precisa encontrar outro método para entrar em contato com ele. É então que ela tem a ideia de fazer um alfabeto em Braille.

O Sistema Braille é utilizado pelo surdo-cego através da ponta dos dedos. O código Braille consiste no arranjo de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. As diferentes posições desses seis pontos permitem a representação de todas as letras do alfabeto, dos sinais de pontuação, dos símbolos da matemática, da música e outros.

Figura 4 – Alfabeto Braille



Fonte: Google.¹



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

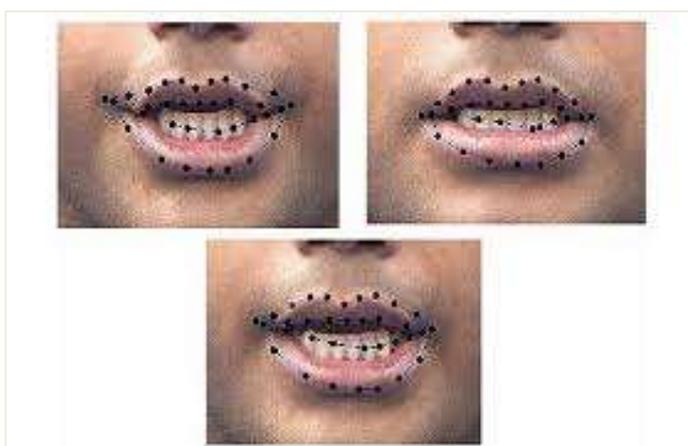
ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Alice segue instruções para confeccionar celas do alfabeto Braile com E.V.A., ela as prepara e as utiliza para finalmente falar com Tomás, formando palavras com as letras em Braile. Por sorte, Tomás conhece e saber ler Braile. Assim como a LIBRAS, não são todos os cegos e surdocegos que conhecem e sabem usar o Sistema, alguns inclusive conhecem mas não apreciam, como é o caso de outro aluno cego da Universidade Federal Fluminense também entrevistado no processo de pesquisa de desenvolvimento do filme.

Ainda nessa conversa Alice avisa a Tomás que pode compreender o que ele diz através da leitura labial, que para Sacks (1998, p. 15), “é um termo bastante inadequado para designar a complexa arte de observação, inferência e adivinhação inspirada dessa tarefa”.

1 Disponível em: <http://www.projetoacesso.org.br/site/index.php/deficiencia-visual-conceituacao/braille>

Figura 5 – Representação de Leitura Labial



Fonte: Google.¹

Outro termo para designar este método de forma mais completa em seu significado é leitura orofacial.

NUEDIS – Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão de Surdos
Website: <http://nuedisuff.wixsite.com/nuedis>

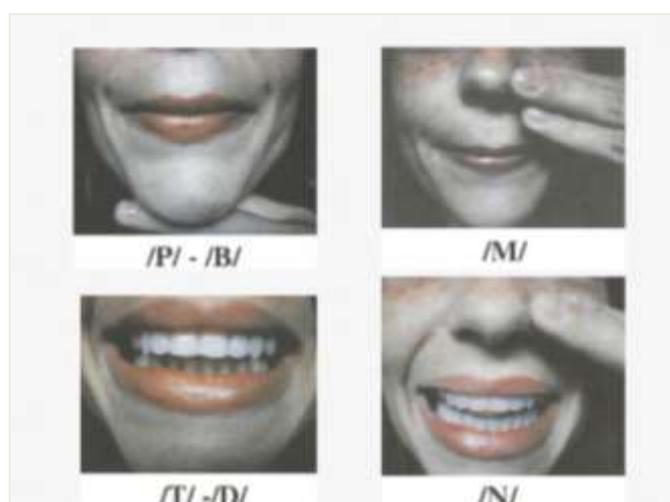


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

O uso da leitura orofacial é feito de forma inconsciente ao se comunicar observando a expressão facial, gestos, mudança de postura e pistas que nos mostram caminhos para decodificar as informações e atualmente tem sido utilizado com frequência na avaliação de deficientes auditivos. (BEVILACQUA; PICCINO; PINTO, 1999. p. 73-77)

Figura 6 – Representação de Leitura Orofacial



Fonte: Pinterest.²

1 Disponível em: <http://leandrafono.blogspot.com.br/2011/08/comentando-sobre-leitura-labial.html>

2 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/356628864221925622/>

É importante ressaltar sobre a leitura orofacial que assim como no uso da linguagem de sinais a expressão facial e corporal são muito importantes para o entendimento da mensagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Figura 7 – Expressões Faciais



Fonte: Google.¹

Nas cenas iniciais do filme Alice também faz uso da leitura orofacial ao assistir a uma aula da universidade. Relatos sobre o uso da leitura orofacial em salas de aula encontrados em Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada de Witkoski (2009, p. 569) mostram que o uso deste método pode não ser tão simples assim: “Eu tinha 13 anos quando voltei para a escola de ouvintes. Foi um sufoco. Não entendia nada e ficava isolada, sem conversar com professores e colegas. (...) Na sala de aula é muito complicado, o professor explica no quadro pá, pá, pá, pá... O surdo não entende.”



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

1 Disponível em: https://i1.wp.com/services4authors.com/wp-content/uploads/2015/10/Depositphotos_8696157_s-2015.jpg

Ainda sobre a leitura de lábios, Witkoski (2009) cita:

Para finalizar este primeiro momento de discussão sobre o mito da leitura labial, uso o depoimento de Karen Strobel, pesquisadora surda e mãe de um lindo menino surdo, que ilustra exemplarmente o processo discriminatório alicerçado na conveniente aceitação desse processo: Eu, por exemplo, procurava ler os lábios, mas após uns 10 minutos os meus olhos começavam a arder, cansavam e eu desistia de prestar atenção nas aulas e ficava “olhando para-a-parede”. Acho que se tivesse “diploma” para o total de horas “olhando-para-a-parede”, eu bateria recorde por toda a minha vida escolar “inclusiva”.

Por isso é de extrema importância o papel do interprete na vida acadêmica. No filme esse papel é representado pela personagem Ana, tutora, interprete e única amiga de Alice na universidade.

Figura 8 – Interprete de Libras em sala de aula



Fonte: Google.¹

[...] este profissional deve ter domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação além de ter um bom relacionamento com a comunidade surda, o que facilita sua atuação. Ressaltamos, porém, que a formação pedagógica é extremamente relevante para o desempenho de sua função. Uma vez que atua na educação, deve ter os conhecimentos

NUEDIS – Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão de Surdos

Website: <http://nuedisuff.wixsite.com/nuedis>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

básicos de um bom professor e assim seguir em conjunto com a equipe pedagógica da escola em prol do sucesso cognitivo dos alunos surdos. (SANTOS; GRILLO; DUTRA, 2010. p. 2)

O interprete na Universidade Federal Fluminense, por exemplo, é um aluno bolsista que tem o conhecimento da língua dos sinais. Este aluno se torna tutor do aluno surdo e normalmente já era amigo deste antes.

1 Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/as-aco-es-do-professor-de-matematica-e-do-interprete-educacional-de-libras-junto-ao-aluno-surdo-incluido-na-sala-de-aula-regular>

Após a primeira conversa Tomás e Alice passam a usar as redes sociais e os meios de comunicação tecnológicos para manterem contato.

Na Divisão de Acessibilidade e Inclusão Sensibiliza UFF tutores, leitores e interpretes ensinaram como funcionam os leitores de tela utilizados por deficientes visuais nos smartphones. No computador além do leitor de tela que fica em funcionamento enquanto outros programas são utilizados é necessário um sintetizador de voz ou um display em Braile que transmita a informação.

Em Dezembro de 2015 o surdocego Carlos, já citado anteriormente, publicou um vídeo em que ele conta como conheceu sua namorada, também surdocega. Ingridy e Carlos moram em cidades diferentes e por um bom tempo se comunicaram através de cartas em Braile. Após a entrevista no Encontro com Fátima Bernardes e outros programas Carlos ganhou visibilidade e recebeu a doação de um Display em Braile que facilitaria a comunicação com a namorada, já que as cartas demoravam muito para chegar ao destino. No vídeo Carlos pede ajuda para comprar um display para Ingridy, assim eles poderiam se comunicar em tempo real através da internet.¹



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Para o surdo alfabetizado as redes sociais são ótimos meios de exposição de pensamentos e ideias, e os aplicativos de conversa uma ótima ferramenta para a comunicação, como descreve Ramos em A Comunidade Surda e o Facebook:

Os surdos que acessam o *Facebook* buscam interagir com outros surdos e o espaço virtual possui muitas informações e ferramentas de escrita, postagens de imagens e vídeos como um jornal visual para surdos. Tudo acontece em tempo real, as postagens acontecem para todos e a cada momento novas outras postagens são incluídas. (2016.p. 6)

Os personagens do filme também utilizam deste tipo de aplicativo para trocarem mensagens, mais um método disponível para a comunicação entre surdos e cegos. Tomás pode enviar mensagens sem digitar através da função ditado ou escrever através dos leitores de tela, a mensagem recebida por Alice (escrita) será lida normalmente e respondida através da escrita, que Tomás ouvirá por meio do leitor de tela.

1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UIhks1BldOw&feature=youtu.be>

Existe ainda um aplicativo que funciona de forma similar, mas através de ligações. O Pedius permite que uma pessoa surda envie uma mensagem escrita que será descrita para o ouvinte cego do outro lado da linha, esse, por sua vez, responderá através da mensagem oral e o aplicativo converterá em palavras para a pessoa surda.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Figuras 9 e 10 – Funções do aplicativo Pedius



Fonte: Print Screen do aplicativo.

Conforme vão se conhecendo melhor, Alice apresenta a Tomás outros métodos que podem ser utilizados para que eles possam se comunicar pessoalmente sem depender de outras pessoas intermediando a conversa. Além da Libras Tátil existem ainda 3 meios de comunicação utilizados por surdocegos que podem ser adaptados para a conversa entre uma pessoa surda e uma cega.

A Grafestesia ou Escrita na Palma da Mão é um método em que se escreve letras, palavras, números ou sinais sobre a pele, principalmente a mão.

Figura 11 – Demonstração da Grafestesia/Escrita na Palma da Mão



Fonte: Google.¹



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

1 Disponível em: <http://guarulibras.blogspot.com.br/p/comunicando-se-com-um-surdocego.html>

O Alfabeto Manual utilizado pelos surdos é semelhante ao dos surdocegos. O sistema de signos próprios é feito sobre a palma do interlocutor. São variados os códigos adotados nesse procedimento; a forma mais usual é aquela onde cada letra é representada pelas diferentes posições dos dedos e da mão.

Figura 12 – Demonstração de Alfabeto Manual



Fonte: Google.¹

A Comunicação Háptica é um método que consiste em descrever ações nas costas da pessoa surdocega. Esse meio é bastante utilizado como complemento à Libras Tátil, enquanto o surdocego está se comunicando com o interlocutor a frente.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Figura 12 – Demonstração de Comunicação Háptica



Fonte: Google.²

1 Disponível em: <http://guarulibras.blogspot.com.br/p/comunicando-se-com-um-surdocego.html>

2 Disponível em: <http://www.posuscs.com.br/palestra-de-comunicacao-social-haptica-para-pessoas-com-surdocegueira-adquirida/noticia/615>

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre métodos de comunicação que podem ser utilizados entre surdos e ouvintes cegos rendeu resultados satisfatórios. Saber que há uma gama de meios para a construção de uma relação que em um primeiro momento pode ser considerado impossível é extremamente importante.

O filme *Incomunicáveis* é uma obra ficcional, contudo, apesar de não encontrarmos resultados de relatos de experiência sobre comunicação entre surdos e cegos com facilidade, este tipo de relacionamento pode acontecer – e acontece – em nossa realidade. Quando falamos em diversidade e inclusão muitas vezes somos taxativos e excludentes, esquecemos que dentro de um grupo há diversas ramificações, pensamos superficialmente. Por esta razão esse trabalho buscou abordar a comunicação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 –

entre surdos e cegos, para trazer o conhecimento a respeito de uma diversidade dentro da diversidade.

Através dessa pesquisa não só respondemos a questão inicial “Como um surdo e um cego podem se comunicar sendo o principal meio de comunicação do surdo a língua de sinais e a do cego a língua oral, se o surdo não ouve e o cego não enxerga?”, como também conhecemos alguns dos variados meios que a pessoa surda e o cego podem se comunicar.

O título do filme (Incomunicáveis) é uma representação do pensamento que os telespectadores provavelmente terão em um primeiro momento. No desenrolar da história eles descobriram que isso não é uma verdade. Graças ao estudo dedicado de diversos profissionais e as novas tecnologias, hoje, dificilmente pessoas podem ser, de fato, incomunicáveis.

Apesar das notícias no campo da comunicação de surdos e cegos serem boas, isso não deve limitar e estagnar a ampliação de estudos e pesquisa que busquem cada vez mais novos meios para que esses grupos se relacionem entre si e com o resto.

É importante também salientar a importância da Língua Brasileira de Sinais como uma segunda língua para toda a população brasileira, esse é um ponto inicial essencial para que possamos construir uma sociedade sem exclusões.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

REFERÊNCIAS

Bevilacqua MC, Piccino MTRF, Pinto MDB. Rastreamento de fala em indivíduos com audição normal. Pró-fono: Revista da Atualização Científica 1999;11(1):73-7.

Curta Incomunicáveis (em processo de produção).

Curta Kismet Dinner disponível em: <https://youtu.be/iz38FbEycms>

Curta Faubourg Saint-Denis disponível em: <https://youtu.be/wPd4SOfHb>

Display em braille disponível em: <https://youtu.be/UIhks1BldOw>

FARIAS, Sandra S.P. Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na Educação Básica. Universidade Federal Bahia - Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Salvador, 2015.

Filme A família Belier disponível em: <https://youtu.be/ibFM0mJHXUs>

Filme A linguagem do coração disponível em: <https://youtu.be/W2LEXaL1bYk>

HIRATA, Tirza; DUTRA, Alessandra; STORTO, Letícia. Inclusão de aluna surda no ensino profissionalizante em escola pública da cidade de Londrina

http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/libras/unidade1/comunidade_cultura_surda.htm

<http://www.unilasalle.edu.br/rj/noticias/voce-sabe-o-que-e-libras/>

RAMOS, Fabrício Mähler. A COMUNIDADE SURDA E O FACEBOOK.

SANTOS, I.; GRILLO, J.; DUTRA, P. Intérprete educacional: teoria versus prática. In: Revista da Feneis, n° 41, set-nov, 2010. p. 26-30.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Editora: UFSC, Florianópolis, 2008.

Surdocego no Encontro com Fátima Bernardes disponível em <https://youtu.be/bxh0H3nuIKk>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

TATEISHI, Bruno; SANTOS, Irinete; JINHUI, Zhang. A inclusão de portadores de surdocegueira. Revista Brasil N° 24 – Novembro de 2010: “Inclusão em Educação: Caminhos, Políticas e Práticas”.

WITKOSKI, Sílvia A. Surdez e preconceito: A norma da fala e o mito da leitura palavra falada. Universidade Federal Paraná, programa de Pós-Graduação em Educação. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42 set./dez. 2009.